A Cura Espiritual e a Medicina Oficial da Terra

A CURA ESPIRITUAL

1. A PRINCIPAL FINALIDADE DO ESPÍRITISMO É "CURAR" O ESPÍRITO

O Espiritismo não tem como finalidade principal urgente a cura das doenças do corpo.

Embora, sem alarde, coopere nesse setor de ordem humana, o seu objetivo relevante é ensinar, é orientar o espírito, no sentido de libertar-se de seus recalques ou instintos inferiores até alcançar a "saúde moral" da angelitude.

Por conseguinte, não pretende competir deliberadamente com a medicina do mundo, conforme pressupõe alguns médiuns e neófitos espíritas.

Se êsse objetivo fôsse o essencial, então, os mentores que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina espírita certamente ter-lhe-iam indicado todos os recursos e métodos técnicos que assegurassem aos médiuns seguro êxito terapêutico no combate às doenças que afetam a humanidade.

2. OS ESPÍRITOS INSPIRAM E COOPERAM, SEM A INTENÇÃO DE DEPRIMIR A PROFISSÃO DOS MÉDICOS

O Alto inspira e coopera nas atividades terapêuticas utilizando os médiuns, mas sem qualquer intenção de deprimir ou enfraquecer a nobre profissão dos médicos, cujos direitos acadêmicos devem prevalecer acima da atuação dos leigos .

Embora os espíritos benfeitores auxiliem por intuição os médicos dignos e piedosos, que se devotam a curar o ser humano, deveis considerar que os profissionais da Medicina também constituem uma legião de missionários dos mais úteis à humanidade.

Mesmo porque, tais cientistas, além das suas funções comuns, ainda se dedicam a pesquisar elementos terapêuticos que vençam as moléstias rebeldes, de consequencias fatais.

Eis porque o Espiritismo não é destinado a concorrer com os médicos terrícolas, nem tem a pretenção de sobrepor-se sua capacidade profissional.

3. AS CURAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DA MEDIUNIDADE DE CURA TEM POR OBJETIVO PRINCIPAL CHAMAR A ATENÇÃO DO ENFÊRMO

O alívio, o reajuste físico ou as curas conseguidas por intermédio da faculdade mediúnica, têm por objetivo principal sacudir o ateísmo do ênfermo, despertando-lhe o entendimento para os ensinamentos da vida espiritual.

CENTRO ESPÍRITA - HOSPITAL DE ALMAS

4. CENTRO ESPÍRITA ALEM DE ESCOLA TRATA DA ALMA

Nós os Espíritas, aceitamos, sem laivos de dúvidas, que o Centro Espírita, além de escola onde aprendemos o mecanismo da vida desvendado pela Codificação Kardequiana, é, também, hospital onde "as feridas do sentimento encontram medicação e todas as inquietudes recebem repouso".

Quando transformados em hospital de almas, o Centro Espírita ministra passes; oferece água fluidificada; favorece a desobsessão; abre canais de ajuda espiritual pela força da prece e do esclarecimento; revigora a esperança pela veiculação das promessas de Jesus e torna a fé inabalável com os alicerces racionais que a Nova Luz outorga a quem deseje, para a reconstrução de uma nova vida.

5. HOSPITAIS TRATAM O CORPO O ESPIRITISMO A ALMA

Os hospitais do mundo, atendendo a sua missão, estão preocupados, apenas com o corpo. O objetivo da Casa Espírita é o de corrigir as mazelas do espírito.

Infelizmente a cirurgia mediúnica, está mais na moda do que o estudo da Doutrina.

Há uma verdadeira febre antidoutrinária em razão da busca da saúde, como o uso rituais, imagens ou roupas especiais nas sessões de fluidoterapia, que comprometem a pureza e a simplicidade da prática do Espiritismo.

6. O ESPIRITISMO NÃO VEIO COMPETIR COM A CIÊNCIA

Divaldo Pereira Franco em Diretrizes de Segurança, nos recomenda: "Não devemos trazer para o Espiritismo o que pertence aos outros ramos do conhecimento.

A missão de curar é do médico. O Espiritismo Não veio competir com a ciência médica.

Não devemos pretender transformar a Casa Espírita em nosso consultório médico".

Esta recomendação nos conduz a concluir que o Centro Espírita é um hospital para a alma Não para o corpo. A cura deste poderá vir por consequência, pois Não desconhecemos as origens das doenças que nos afligem...

Se a finalidade do hospital é curar o doente, quando esta cura acontece, o hospital alcançou o seu fim. Aí o paciente recebe alta e vai embora agradecendo a Deus Não ser preciso lá continuar. Já no Centro Espírita tal Não deve acontecer.

7. A FUNÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA É ESCLARECER

A cura do mal físico ou espiritual deverá dar ao paciente motivo e condições para que na Casa permaneça, na busca de entender as razões pelas quais a doença o trouxe até ali e o porquê da cura.

Nesta linha de raciocínio, compete aos espíritas compreender a missão verdadeira da Doutrina e a função real do Centro.

Aquela é chamada com propriedade, de "Consoladora", destinada à reforma íntima do homem; a este devemos dar o épiteto de "Célula Moderna do Cristianismo", com a tarefa de interpretar a essência dos ensinamentos evangélicos à luz do Espiritismo, e divulgá-los ao mundo inteiro, viabilizando a implantação do reino de amor e fraternidade.

Não é o objetivo do Espiritismo remendar corpos; antes, sim, cuidar de almas.

8. A PRINCIPAL FINALIDADE DO ESPÍRITISMO É "CURAR" O ESPÍRITO

Quando Jesus curava os doentes que iam ao seu encontro, o seu objetivo era curar os **corpos** para, indiretamente, despertar ou "curar" **as almas.**

E a mediunidade de cura tem, igualmente, essa finalidade.

Muitos médicos, embora inconscientes do fenômeno, agem também como "médiuns".

A mediunidade de cura mediante o Espiritismo, em sua profundidade, é uma cooperação do objetivo crístico, condicionada a evangelização do homem.

Nosso intuito é esclarecer quanto ao lamentável equívoco de muitos adeptos espíritas confundirem a finalidade precípua do Espiritismo, que é a de "curar o espírito enfêrmo", e não a de estabelecer-se na Terra, uma única organização mundial de assistência médica, de caráter espírita, destinada a cuidar, essencialmente, da **saúde do corpo** de seus habitantes.

9. HÁ MÉDICOS MAIS BEM ASSISTIDOS QUE MUITOS MÉDIUNS DE CURA

Infelizmente, certas criaturas mercenárias ainda usam a sua faculdade mediúnica como para os negócios excusos, aliando a prática da caridade na seara espírita com a remuneração fácil da moeda do mundo!

10. MUITOS MÉDICOS ALEGAM QUE A CURA ESPIRITUAL É INTROMISSÃO DESLEAL QUE AFETA A SUA ESFERA PROFISSIONAL

Desde que a medicina acadêmica ainda não consegue curar tôdas as enfermidades do corpo físico e se mostra incapacitada para solucionar as doenças psíquicas de origem obsessiva, é evidente que os médicos não podem censurar os esforços do curandeirismo mediúnico, que tenta suprir as próprias deficiências médicas no tratamento das moléstias espirituais.

A medicina oficial, malgrado o seu protesto à intrusão do médium ou do curandeiro na sua área do profissional, fracassa diante dos casos de obsessões, quando pretende tratá-los de modo diferente da técnica tradicional adotadas pelos espíritas e médiuns.

O médico ou o médium transformam-se em instrumentos abençoados, quando junto aos enfermos preocupam-se mais em aliviá-los de sua dor, do que auferir qualquer vantagem material.

Em consequência, o médico também pode desempenhar junto aos enfermos as funções de médium e atender às intenções dos espíritos benfeitores, caso seja uma criatura afetiva, sensível, e mais um sacerdote do que um homem de negócio.

11. AS CURAS ESPIRITUAIS TEM A FINALIDADE DE DESPERTAR E ATRAIR PARA O ESPIRITISMO AQUELES QUE SE ENCONTRAM AINDA COM SUA MENTE DISTANTE DE ENTENDER O LADO ESPIRITUAL

Repetimos novamente, que as curas espíritas incomuns despertam e atraem para o Espiritismo os homens ateus, médicos ortodoxos, religiosos dogmáticos e até os indiferentes, que depois de abalados em sua velha atitude mental não podem deixar de respeitar e mesmo interessar-se pelos ensinamentos valiosos da vida imortal.

Muitas criaturas, depois de exaustas da sua vida "via-crucis" pelos consultórios médicos, hospitais cirúrgicos ou pelas estações terapêuticas, já decepcionados e descrentes das chapas radiográficas, dos eletro-cardiogramas, da radioterapia, da encelografia, ou mutilados pela cirurgia, aceitam incondicionalmente os princípios morais e espiritiuais do espiritismo, depois de curados

extraordinàriamente pela água fluidificada, pelos passes mediúnicos ou medicamentos receitados pelos espíritos desencarnados.

12. O BEM DAS CURAS ESPIRITUAIS SUPERA OS EQUÍVOCOS DO MEDIUNISMO

Embora o Espiritismo não seja um movimento com o intuito de competir com a medicina oficial, ele corresponde, no entanto, à promessa abençoada do Cristo, quando prometeu o envio do Consolador no momento oportuno para curar os enfermos de espírito, embora isso os homens ainda devam conseguir atraídos primeiramente pela cura do corpo físico.

Embora nem todos os familiares dos enfermos beneficiados simpatizam, de início, com os preceitos espiríticos, muitas vezes, os mais sensíveis terminam aceitando a tese da reencarnação e a ação cármica da Lei de Causa e efeito que rege os destinos da alma em prova educativa na matéria.

Eis os motivos por que os mentores espirituais ainda endossam o receituário mediúnico sob o patrocínio do Espiritismo, apesar das receitas inócuas, esdrúxulas ou completamente anímicas, produto da precipitação, ignorância ou puro animismo dos incipientes.

O bem espiritual já conseguido no serviço benfeitor do receituário mediúnico sob a égide espírita, supera satisfatóriamente os equívocos e as imprudências de um mediunismo de urgência, mais preocupado pela cura do corpo físico, do que mesmo com a saúde do espírito imortal.

13. OS HOMENS AINDA NÃO FAZEM JUS À SAÚDE FÍSICA ABSOLUTA

Na realidade, os homens ainda não fazem jus à saúde física em absoluto, ante o desvio psíquico que exercem sobre si mesmos, no trato das paixões e dos vícios perniciosos que perturbam a contextura delicada do perispírito.

14. SÃO CURADAS AS PESSOAS QUE ESTÃO COM SUAS PROVAS CÁRMICAS TERMINADAS

As pessoas de melhor graduação espiritual, ou que se encontram no fim de suas provas cármicas dolorosas pelo sofrimentos ou vicissitudes morais já sofridas nas vidas anteriores, realmente são eletivas e beneficiadas pela homeopatia, irradiações fluídicas, passes mediúnicos ou água fluidificada, dispensando a medicina cruciante das reações tóxicas.

Eis por que há tanta decepção e variedade quanto ao êxito do tratamento dos homens, na Terra, pois a terapêutica salvadora de determinada criatura é completamente inócua aplicada a outro enfermo nas mesmas condições físicos.